



**CAPACITAÇÃO, RECONHECIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE POTENCIAL  
PROFISSIONAL DE MULHERES PARA O TRABALHO E GERAÇÃO DE  
EMPREGO E RENDA.<sup>1</sup>**

Enedina Maria Teixeira da Silva<sup>2</sup>

Ieda Maria Rieger Pires<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto, tema deste estudo, teve como objetivo capacitar mulheres de baixa renda para inserção no mercado de trabalho, proporcionando incremento na composição da renda familiar, através de aulas de capacitação técnica em fitoterapia, embelezamento e customização. Também foram apresentadas informações sobre empreendedorismo e discussões de gênero. Na avaliação geral do projeto as participantes demonstram satisfação com os resultados e expectativa de continuidade para o aperfeiçoamento.

**Palavras-Chave:** Inclusão. Informação. Família

## **1 Introdução**

Este artigo sistematiza as ações do Projeto “Capacitação de Mulheres para Trabalho e Geração de Emprego e Renda”, resultado do Edital de Projetos da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. O apoio financeiro previsto no edital permitiu a execução de um projeto apresentado pela Prefeitura Municipal de Cruz Alta, através do Núcleo de Políticas para Mulheres em parceria com a Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Os objetivos estiveram voltados a capacitar para a atividade técnica, informar sobre a importância da capacidade empreendedora e microfinanças e, também analisar as transformações de gênero.

O Núcleo de Políticas para Mulheres da Prefeitura Municipal de Cruz Alta, ao receber o recurso, inova suas propostas e viabiliza a execução de projetos que modificam condições sócio-econômicas de muitas famílias, sendo o reconhecimento e aperfeiçoamento de seu

potencial profissional fator vital para as necessidades de inserção no mundo do trabalho. Esse desafio mostra que o esforço das mulheres pela geração de renda fora do mercado laboral convencional é fato, que as oportunidades são construídas no conjunto e que sua capacidade empreendedora nos mostra que são possíveis novas relações no mundo do trabalho.

Este artigo historia a implantação do projeto, relata o método de trabalho utilizado pela equipe executora, apresenta o perfil das mulheres que participaram da capacitação, mostra a avaliação da capacitação pelas mulheres participantes do projeto, com relatos de sucessos, obstáculos e desafios enfrentados neste percurso. Tem-se a expectativa de mostrar que iniciativas como esta precisam ter continuidade, seja através de novos projetos, seja através do fortalecimento das relações produzidas. Vale ainda dizer que o empenho na execução desse projeto resultou em experiências exitosas, pois muitas mulheres provêm renda pela capacitação recebida.

## **2. Histórico e Objetivo**

Nas últimas décadas, as transformações das relações de trabalho e a perda dos padrões de proteção social de trabalhadores e dos setores mais vulnerabilizados da sociedade tem provocado um aumento das desigualdades sociais. Segundo o Instituto de Pesquisas Aplicadas – IPEA, em 2002 no Brasil, “os 50 % mais pobres detinham 14,4 % do rendimento e o 1% mais ricos, 13,5 % do rendimento” (MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2004, p. 12).

No marco dessa realidade, o Município de Cruz Alta, categorizado pela Política Nacional de Assistência Social (2004) como município médio (de 50.001 a 100.000 habitantes), concentra 17,03 % da população vivendo com renda per capita abaixo da linha de indigência (inferior a  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo) e 35,26 % com renda per capita abaixo da linha de pobreza (inferior a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo). Dentro deste contexto, o projeto “Capacitação de Mulheres para Trabalho e Geração de Emprego e Renda”, idealizado pelo Núcleo de Políticas para Mulheres da Prefeitura Municipal de Cruz Alta em parceria com a Universidade de Cruz Alta, teve como objetivo capacitar mulheres identificadas nos grupos sociais de baixa renda, para o empreendedorismo, habilitando-as ao mercado de trabalho para oportunizar inclusão na geração de trabalho e renda.

Reconhece-se que as mulheres cruz-altenses são altamente capazes enquanto agentes de desenvolvimento comunitário. E o reconhecimento e aperfeiçoamento de seu potencial profissional é fator vital para as necessidades de inserção no mercado de trabalho. A grande

participação de mulheres em feiras e mostras a partir de 55 clubes de mães da cidade, reforça a perspectiva de avanço no processo social e político. Portanto verifica-se que pelo esforço das mulheres na geração de renda é possível desenvolver relações de capacitação para o trabalho com êxito.

Diante deste esforço o Núcleo de Políticas para Mulheres, sob responsabilidade compartilhada com o Poder Executivo Municipal, enfrentou o desafio de capacitar as mulheres, organizando os grupos e criando as condições físicas e materiais para o desenvolvimento das capacitações.

A universidade de Cruz Alta, através da vice-reitoria de Pesquisa e Extensão, participou na assessoria metodológica do projeto a partir de atividades integradas com a graduação, pesquisa e a extensão, no seu papel de difundir junto à sociedade, as conquistas e benefícios oriundos das atividades acadêmicas. Mais do que isso, a partir dessa interação - que deve ser pautada pela troca de saberes entre Universidade-Sociedade – compreender e intervir na realidade social, cultural e econômica de sua região. Nesse contexto, a função principal tem sido a organização, estímulo e consolidação das atividades de extensão, tais como projetos, programas, cursos de formação profissional, prestação de serviços, além de eventos artísticos, sociais e culturais. É importante destacar que estas atividades possuem a função de contribuir para uma sólida formação acadêmica e, conseqüentemente atuar como mola propulsora do desenvolvimento social e cultural da comunidade da área de abrangência da Universidade.

### **3. Mundo do Trabalho**

O trabalho é a fonte de toda a riqueza, afirmam os economistas, como uma atividade através da qual o homem procura satisfazer suas necessidades que são ilimitadas pela criação. Para Iamamoto (1998) o trabalho é atividade própria do ser humano, seja ela material, intelectual ou artística.

A história do trabalho humano confunde-se com a história da humanidade. Segundo Antunes (2004, p.13), “O trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”.

A sociedade capitalista desenvolveu a divisão do trabalho e os trabalhadores foram separados dos meios de produção e convertidos em mão-de-obra assalariada. De acordo com Pochmann (2006), um movimento histórico, relacionado ao mercado de trabalho no Brasil, transcorreu entre a Revolução de 1930 e o início do último governo da ditadura militar. Neste

momento constitui-se o mercado de trabalho nacional com o predomínio de mão-de-obra assalariada.

Um outro movimento histórico do trabalho no Brasil encontra-se em curso desde 1981, marcado pelo esgotamento do projeto de industrialização nacional. Caracteriza esse momento a estagnação da renda per capita e a geração de um maior contingente de mão-de-obra sobrando. Para Pochmann (2006), o trabalho no Brasil atual registra o avanço da falta de salário, do desemprego e das ocupações precárias. Entre as décadas de 80 e 90 no Brasil, as transformações no mundo do trabalho em decorrência da reestruturação produtiva e da reforma do Estado resultaram no desemprego e na precarização das relações e condições de trabalho.

Para analisar as mudanças no mundo da produção, Behring (2003) apresenta as tecnologias e a nova condição do trabalho, sua reprodução e destaca o toyotismo como modelo que introduz um novo padrão tecnológico, no qual um programador de controle numérico computadorizado passa a ser a força de trabalho, se traduzindo em um pequeno grupo de trabalhadores multifuncionais ou polivalentes que operam a ilha de máquinas automatizadas. Com base no pensamento de Antunes (1995) e Mattoso (1996), Behring salienta os efeitos devastadores desse modelo como o aprofundamento do desemprego estrutural, a rápida destruição e reconstrução de habilidades, a perda salarial e o retrocesso da luta sindical.

#### **4. Exclusão Social**

As grandes transformações econômicas observadas nas últimas décadas foram marcadas pela lógica excludente do capitalismo contemporâneo, pela degradação do aparelho estatal e da ação pública, pelo aumento do desemprego, da precarização do trabalho e da concentração de renda (PINTO, 2006).

Ao analisar a pobreza e a exclusão social, como expressões da questão social no Brasil, Yazbek (2001) chama a atenção para um “modelo” de Estado que ao reduzir suas intervenções no campo social acaba apelando à solidariedade social ao optar por programas caracterizados por ações tímidas, erráticas e incapazes de garantir o acesso a bens, serviços e recursos sociais.

A expansão capitalista cria o necessitado, o desamparado e a tensão permanente da instabilidade no trabalho. Implica a disseminação do desemprego de longa duração, do trabalho precário, instável e intermitente, dos biscates e de outras modalidades de relacionamento da força de trabalho com o capital, que em sua essência representam uma mesma ordenação da vida social. (YAZBEK, 2001, p. 35)

A prioridade da formação, da cultura, o empenho em refletir sobre o próprio modo de se inserir na ação de desenvolvimento e sobre o sentido que lhe convém, é isto que favorecerá a emergência do único poder eficaz.

## **5. Políticas públicas e o emprego no Brasil**

Na economia brasileira, a década de 80 apresenta-se como uma década perdida em desenvolvimento econômico, embora tenha apresentado em torno de 3,5% a.a. de índice de geração de empregos superando a taxa de crescimento populacional que foi de 2,1% a.a. Mesmo assim, a estagnação do Produto Interno Bruto, o descontrolado processo inflacionário e a crise fiscal-financeira do Estado agravaram a situação social, provocando o aumento das desigualdades sociais e de renda e a elevação dos índices de pobreza. (LEITE, 2001).

Na década de 90, o ritmo de geração de emprego baixou para 1,3%, sendo reduzido em nível absoluto, no entanto as taxas de desemprego aberto permaneceram baixas, entre 5% e 6% graças ao crescimento do chamado mercado informal. (LEITE, 2001). Como forma de enfrentamento da crise social e econômica, o Estado tem recorrido a diversas estratégias. Nos anos 70, criou o Sistema Nacional de Emprego (SINE), nos anos 80, o Seguro Desemprego e, nos anos 90, constituiu o Sistema Público de Emprego (SPE) com a unificação dos recursos do Programa de Integração Social (PIS). Mas, mesmo avançando com essas ações no campo da proteção social, as políticas se mostraram ineficazes frente ao desemprego. (SILVA, 2006). Esses limites, segundo Silva (2006), estão relacionados: ao vínculo maior com o setor formal da economia, ao desenvolvimento de ações de caráter compensatório, direcionadas para o mercado de trabalho e a baixa integração entre as ações implementadas.

Em 1990, através da Lei n. 7.998, foi criado o Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, com o objetivo de financiar e viabilizar a Política Pública de Trabalho e Renda - PPTR.

Em 1996, foi implementado pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional - Sefo, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador - Planfor, financiado pelo FAT. Em 1998, através do Planfor foram qualificados conselheiros e técnicos das Secretarias Estaduais do Trabalho - CETs, nas 27 Unidades da Federação Brasileira. Em 1995 foram implantadas políticas ativas e passivas de responsabilidade do Governo Federal e, mesmo assim, o desemprego atingiu 4,5 milhões de trabalhadores. Entre 1995 e 2000, o desemprego cresceu 155,5% e o IBGE registrou a presença de 11,5 milhões de desempregados.

Mesmo com a implementação de novas ações governamentais voltadas para o desemprego nos anos de 1990, como o Programa Nacional de Formação Profissional (Planfor), o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), o Programa de Emprego (Proemprego) e as iniciativas de empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), todos com ênfase nas políticas ativas de geração de empregos e fundados nos recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador, o país terminou gastando relativamente pouco em relação a proporção de desempregados. (POCHMANN, 2006)

Para Pochmann (2006) a aplicação de recursos públicos disponíveis é questionável, pois em 1995 o governo federal comprometeu 0,62% do PIB com políticas de emprego e, entre 1995 e 2000, quando são incorporados mais 7 milhões de desempregados, o governo gastou 0,89% do PIB com políticas de emprego. Esses dados sinalizam a inibição do Estado na produção.

Neste período, a crise social e econômica se aprofundou no país, devido a limitada capacidade do Estado de enfrentar a demanda por proteção social e, também, a reestruturação do mercado, manifesta no crescimento do setor terciário, na informalidade, na desocupação e na precarização das relações de trabalho. (SILVA 2006). Para Silva (2006), é neste contexto que o capital se reorganiza e encontra na especulação financeira a alternativa de maior rentabilidade e lucratividade.

Com o objetivo de apresentar um panorama sobre os investimentos federais na área social, o Governo Federal lançou, em 2007, o Guia para Geração de Trabalho Renda - GTR. O guia foi desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS, envolvendo 17 órgãos do governo na articulação de programas, projetos e ações para geração de trabalho e renda. No guia são identificadas ações focalizadas para as populações mais pobres. As ações do governo para geração de trabalho e renda são dirigidas a desempregados, jovens em situação de risco, mulheres, indígenas, quilombolas e populações pobres em geral.

## **6. Método de trabalho para implementação do projeto**

A estratégia metodológica que orientou as ações realizadas a partir do projeto foi a noção técnica para desempenhar a atividade, o desenvolvimento da capacidade empreendedora, informação sobre microfinanças e discussões de gênero. As quais envolveram ações de formação política, capacitação para o trabalho, acompanhamento e avaliação do processo.

As capacitações compreenderam 70 horas técnicas em embelezamento com atividades de manicure e cabeleireira, customização e fitoterapia. Para empreendedorismo foram destinadas 10 horas e 10 horas para discussão de gênero.

No período de desenvolvimento do projeto, ocorreram 03 módulos, sendo um em cada comunidade, e após o término das 90 horas previstas ocorreram rodízios dos módulos. As comunidades selecionadas foram nos seguintes bairros: Vila Nova, Nossa Senhora de Fátima e Boa Parada, caracterizando uma população de baixa renda com grande vulnerabilidade social.

Como recursos pedagógicos foram utilizados planos de curso, planos de aula, avaliações de aula e elaboração de cartilha. As noções de empreendedorismo envolveram a importância do processo associativo bem como os esclarecimentos sobre microfinanças e apresentação do programa ACREDITAR de microcrédito desenvolvido pela secretaria de desenvolvimento econômico da prefeitura municipal de Cruz Alta. As discussões de gênero tiveram como objetivo discutir o papel da mulher no mercado de trabalho e a auto-estima na busca de oportunidades.

Ao final de cada módulo foi realizada a entrega de certificados através de ato solene de formatura na Casa de Cultura do município, com relatos emocionantes das mulheres participantes, pois a maioria ainda não tinha tido a oportunidade de receber nenhuma certificação de qualificação.

### **6.1 As capacitações técnicas**

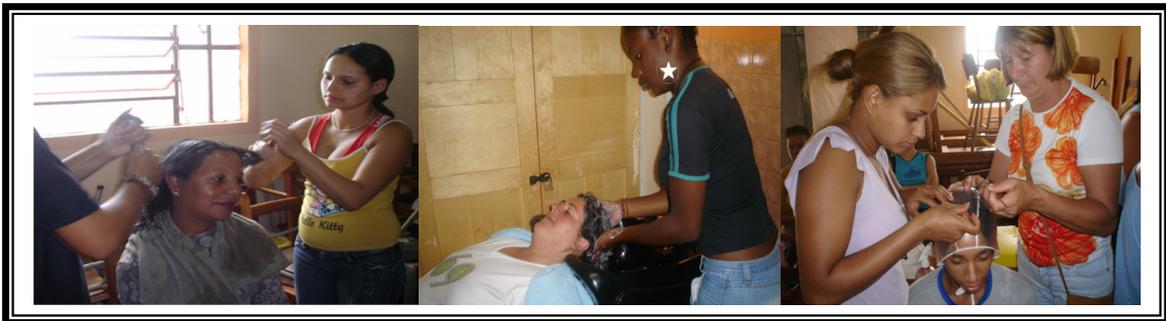
Uma das capacitações foi em embelezamento, compreendendo noções de cabeleireiro e manicure, sendo este um dos segmentos em serviço que mais cresce no mundo e também foi a capacitação mais procurada. A programação da capacitação envolveu a organização do ambiente de trabalho, cuidados e higiene pessoal, os tipos de cabelos, as técnicas para lavar, tingimento, permanentes, alisamento, reflexos, visagismo, cortes, sobrancelhas, maquiagem embelezamento de unhas e cuidados no uso de instrumentos específicos do trabalho como alicates, cortadores e lixas.

Na customização, a partir do conceito de que customizar significa reciclar, transformar o básico numa nova peça, única, exclusiva, seja com recortes, apliques, costuras decorativas, lantejoulas, pedrarias, babados, botões, tingimentos, pinturas, dentre outras infinitudes de maneiras e materiais utilizáveis, aprende-se um verdadeiro “vale tudo” para a obtenção de roupas e acessórios únicos, diferentes daqueles produzidos em série. Foram desenvolvidas

técnicas manuais, técnicas à máquina, colada, silkada, cortada, como também usando todas as técnicas necessárias e possíveis para um bom resultado estético e harmonioso.

Quanto a fitoterapia, foram desenvolvidas técnicas como a utilização de ervas em preparações farmacêutica (extratos, pomadas, tinturas e cápsulas) para auxílio ao tratamento de doenças, manutenção e recuperação da saúde. As etapas desta capacitação compreenderam, a teórica: reconhecimento de plantas, identificação, utilização, colheita e utilização de plantas de conhecimento popular; e a prática: preparo de sabão medicinal, preparo de óleo medicinal, preparo de vinagretes e preparo de saches aromáticos.

**Figura 01: Aula de capacitação em embelezamento**



**Figura 02: Aula de capacitação em customização**



**Figura 03: Aula de capacitação em fitoterapia**



## 6.2 Noções de empreendedorismo e discussões de gênero

Existem empreendedores de grande sucesso sem uma formação acadêmica, que começaram suas atividades no fundo do quintal de casa e que hoje são empresas de sucesso. Gente que lutou com garra, disposição e muita obstinação. O empreendedorismo neste projeto foi direcionado no sentido de proporcionar às mulheres instrumentos para criarem e gerirem de modo adequado seus próprios negócios e criar um ambiente favorável aos empreendimentos de iniciativa feminina.

É cada vez maior a importância da microempresa, da pequena empresa e de trabalhadores autônomos na economia dos países, na geração de emprego e renda. Este fenômeno vem gerando uma necessidade das pessoas se prepararem para entrar no mundo dos negócios, pois é necessário mais do que dinheiro e sorte para concretizar sonhos e obter sucesso. Na atividade empresarial, o dinheiro é importante, sem dúvida; a sorte, como espécie de acaso favorável, pertence ao terreno místico e das crendices, e como tal não deve orientar decisões. Que importa, de resto? Conhecimento, capacidade, vocação e disposição (vontade) para aprender. (SEBRAE, 2000).

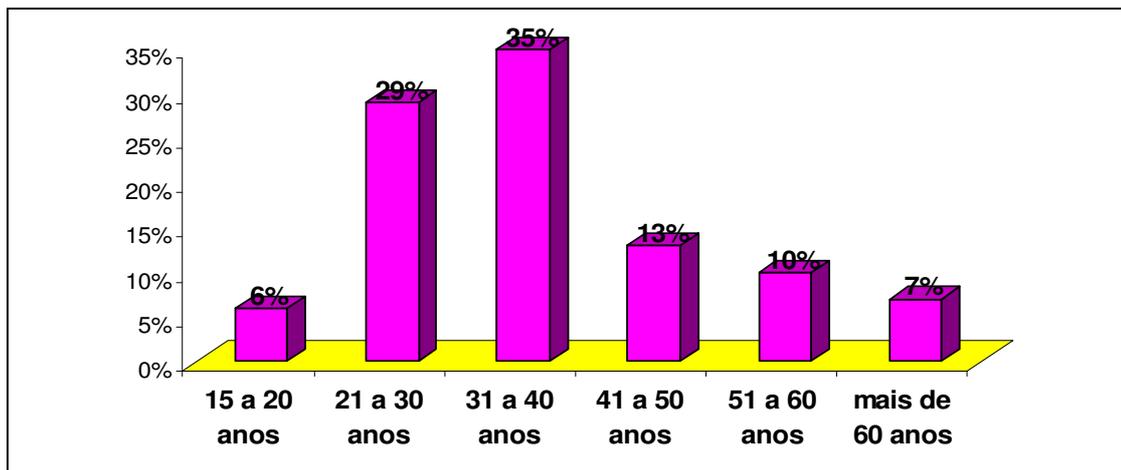
Quanto a gênero, esse termo, aqui significa distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e a dimensão biológica dos seres humanos. O objetivo foi desenvolver junto aos grupos de capacitações aspectos importantes que envolvem estas mulheres trabalhadoras no contexto social, para isso arrisca-se algumas considerações com a pretensão de desenvolver os conceitos de: diferença, desigualdade e igualdade.

Pode-se observar que a condição feminina em Cruz Alta não difere do contexto nacional, e a partir da preocupação com esse cenário alarmante se oferece capacitações para mulheres em várias áreas do saber como o caso dos cursos de capacitação. Nas etapas oferecidas fez-se uma pequena experiência no que se refere à condição feminina usando dois tipos de mulher. Nessa reflexão foi perguntado ao conjunto o que caracterizava fisicamente uma mulher que ocupava espaço na mídia e que era uma vitoriosa nas questões sociais, econômicas e políticas. Construiu-se uma imagem a partir da indicação e buscou-se através dessa experiência a localização das mulheres e, como elas se vêem nas relações sociais e de trabalho, identificando-se que a maioria é semelhante a determinado tipo, com muita lucidez da sua condição feminina.

## 7. Apresentação do perfil das mulheres que participaram da capacitação

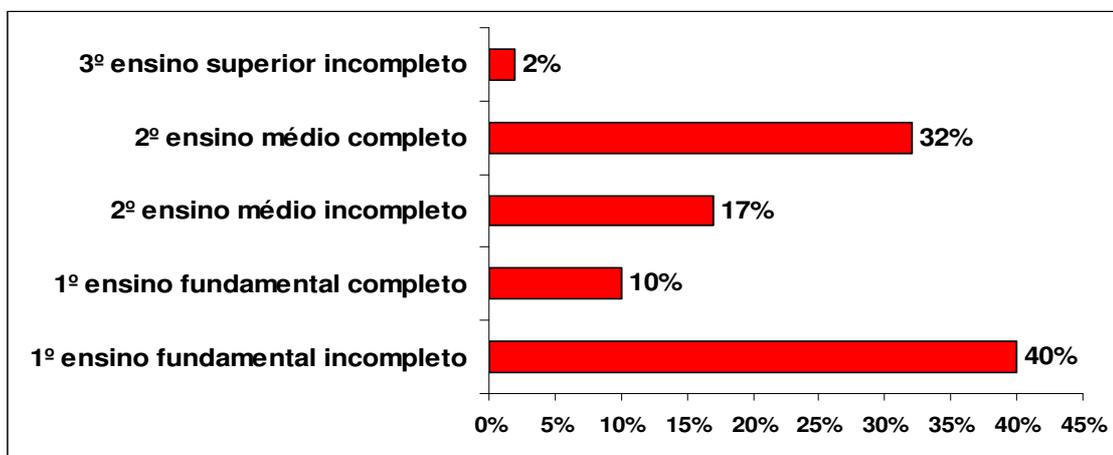
O perfil foi desenvolvido através das fichas de inscrição preenchidas pelas participantes de forma espontânea. Os cursos de capacitação desenvolvidos conseguiram atingir o público previsto na proposta de elaboração do projeto para mulheres situadas na faixa social de baixa renda e com idades entre 18 e 47 anos. O perfil foi desenvolvido através das fichas de inscrição preenchidas pelas participantes de forma espontânea para todos os questionamentos.

**Figura 04: Idade das participantes**



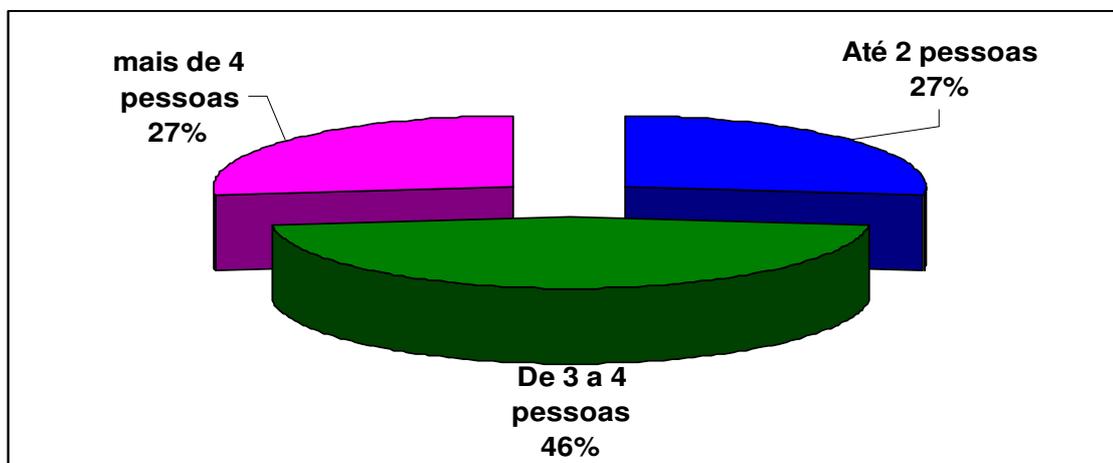
A maioria das participantes estavam na faixa etária de 21 a 40 anos de idade, encontrando-se também participantes com mais de 60 anos de idade.

**Figura 05: Escolaridade das participantes**



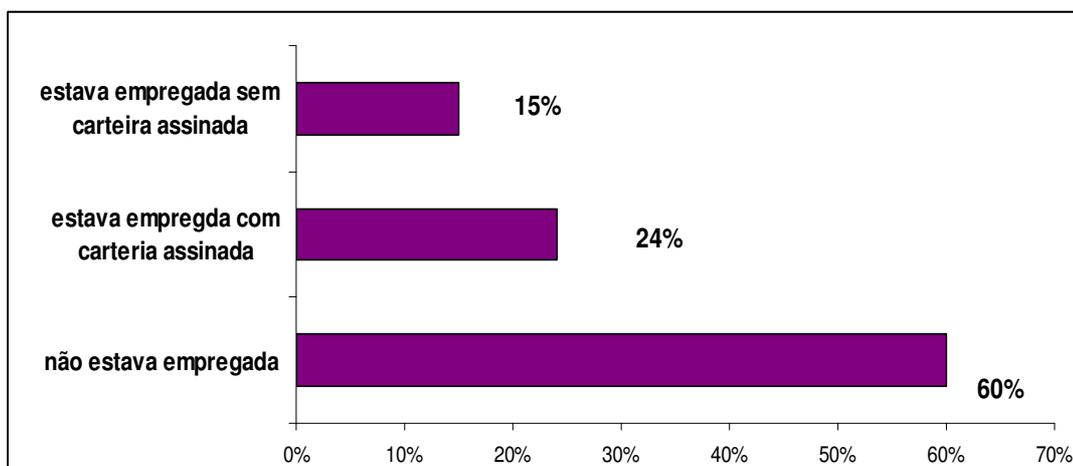
Observa-se um grau de escolaridade elevado, pois 34% tinham o ensino médio e 61% tinham o ensino fundamental completo.

**Figura 06: Número de pessoas residentes no domicílio das participantes**



Verifica-se que 73% dos domicílios das participantes um número de residentes com 03 ou mais pessoas, seguindo a caracterização do perfil de domicílios com baixa renda per capita.

**Figura 07 - Situação da participante quanto a emprego no momento da inscrição**



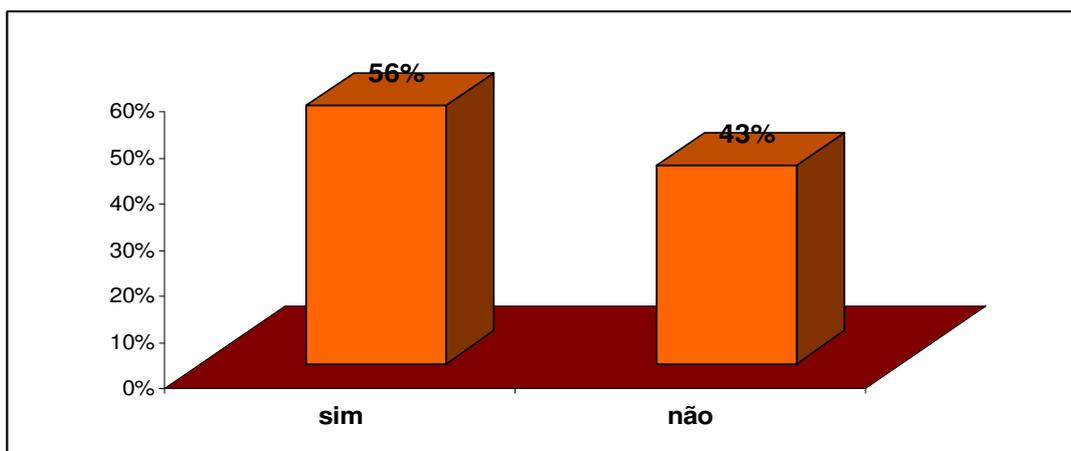
Constata-se que mais de 50% não estavam empregadas, de 39% que estavam empregadas, somente 24% tinham a sua carteira assinada e 15% não tinham seus direitos trabalhistas e previdenciários garantidos.

**Figura 08: Renda familiar da participante (média familiar)**



A renda familiar da maioria das participantes é de até 2 salários mínimos, representando 96% do total das participantes, que buscam uma melhor condição de renda através desta formação.

**Figura 09: A participante já havia participado de algum curso profissionalizante.**



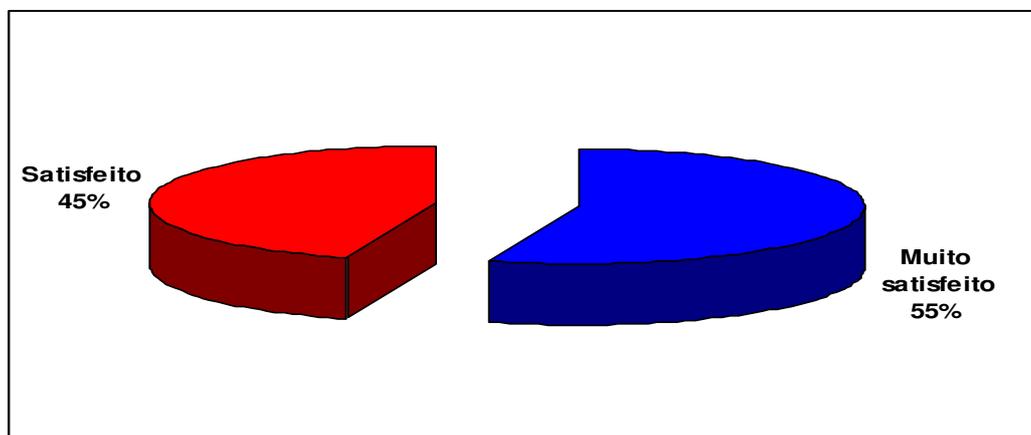
Mais de 50% das participantes já haviam participado de cursos de capacitação, demonstrando a busca pela formação.

## 8. Avaliação da capacitação pelas participantes

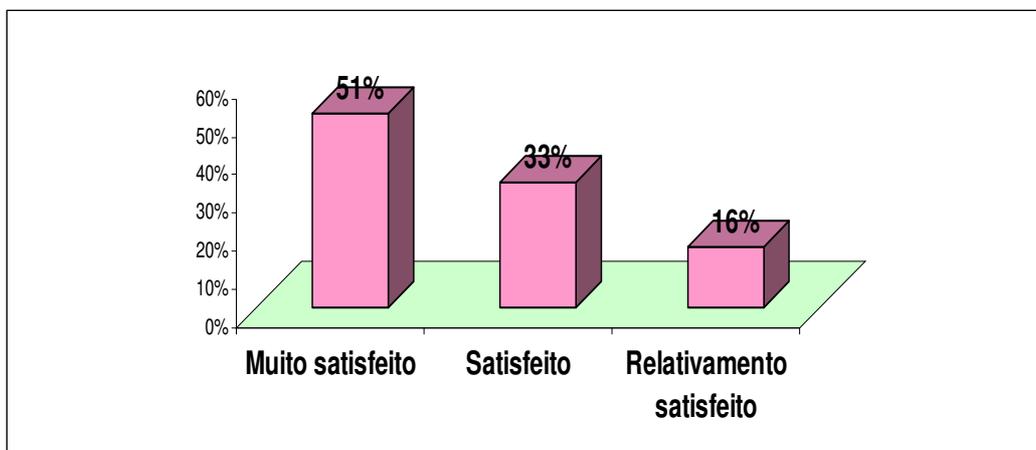
A avaliação final foi realizada a partir de um instrumento preenchido pelas participantes com o propósito de subsidiar e fortalecer novas iniciativas para geração de trabalho e renda. A apresentação deste item foi elaborada por módulo de capacitação.

### 8.1 Satisfação quanto à capacitação

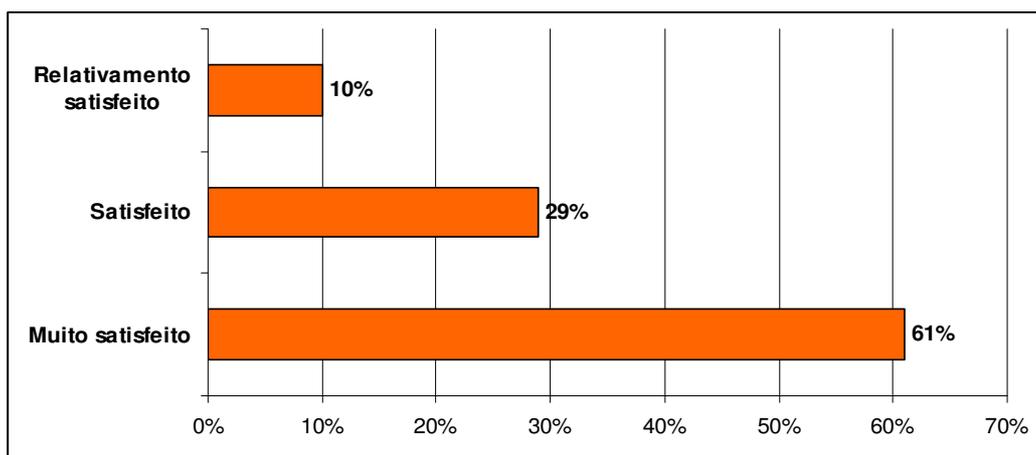
**Figura 10: Fitoterapia**



**Figura 11: Embelezamento**

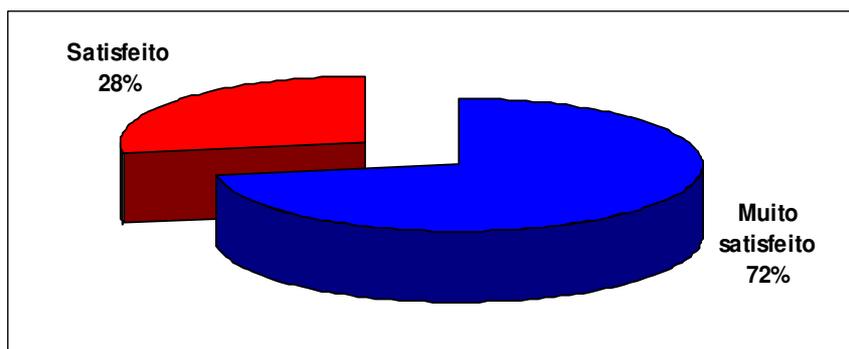


**Figura 12: Customização**

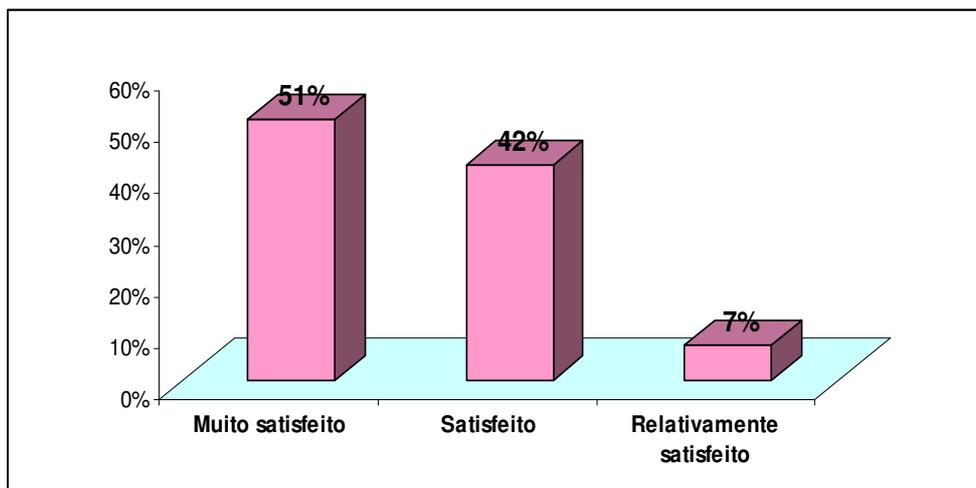


## 8.2 Satisfação quanto aos profissionais que repassaram o conhecimento

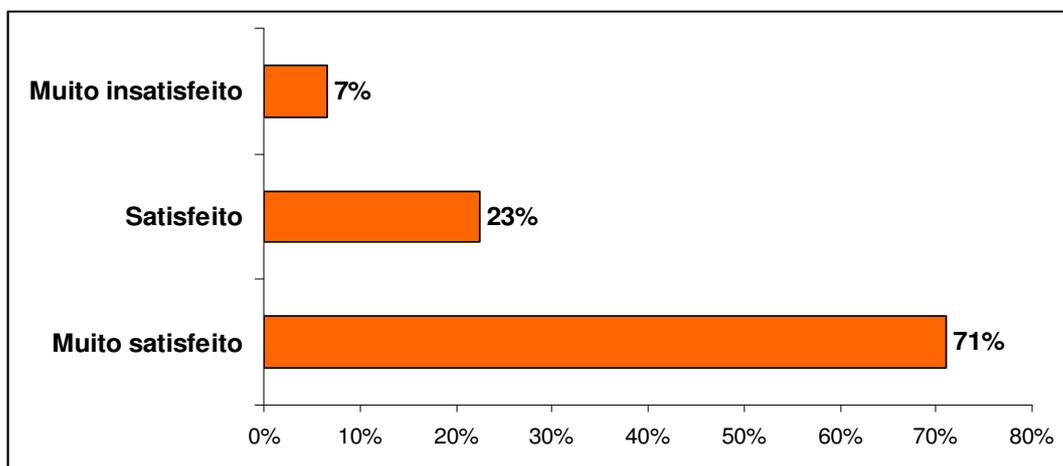
**Figura 13:- Fitoterapia**



**Figura 14: Embelezamento**

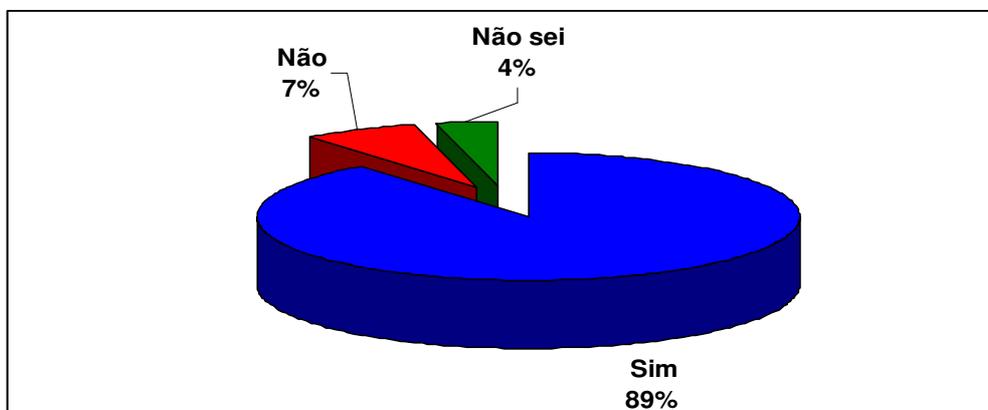


**Figura 15: Customização**

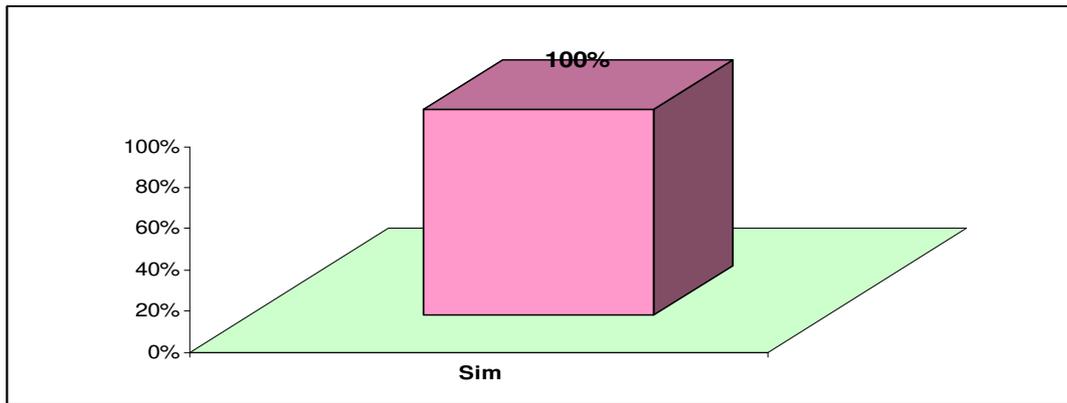


### 8.3 Interesse na continuidade da capacitação em outros módulos

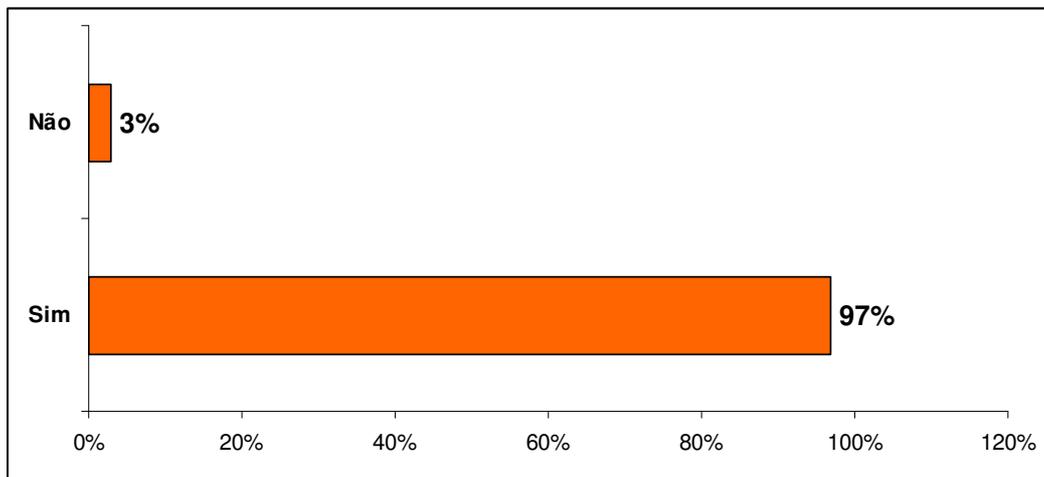
**Figura 16: Fitoterapia**



**Figura 17: Embelezamento**

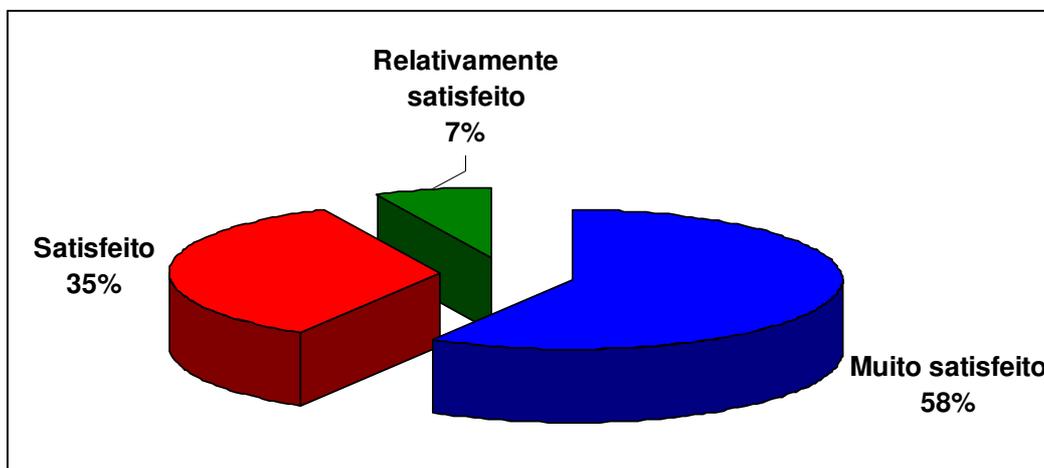


**Figura 18: Customização**

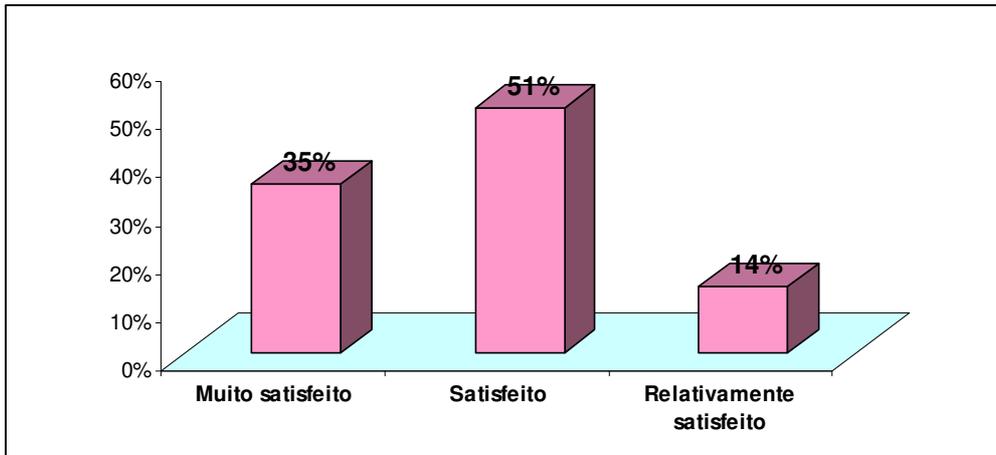


**8.4 Satisfação quanto às noções de empreendedorismo para implementação do negócio.**

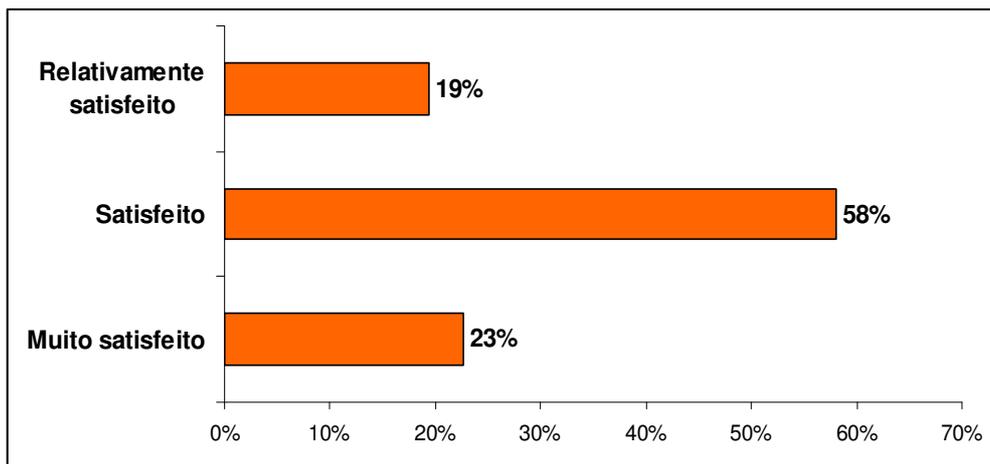
**Figura 19: Fitoterapia**



**Figura 20: Embelezamento**

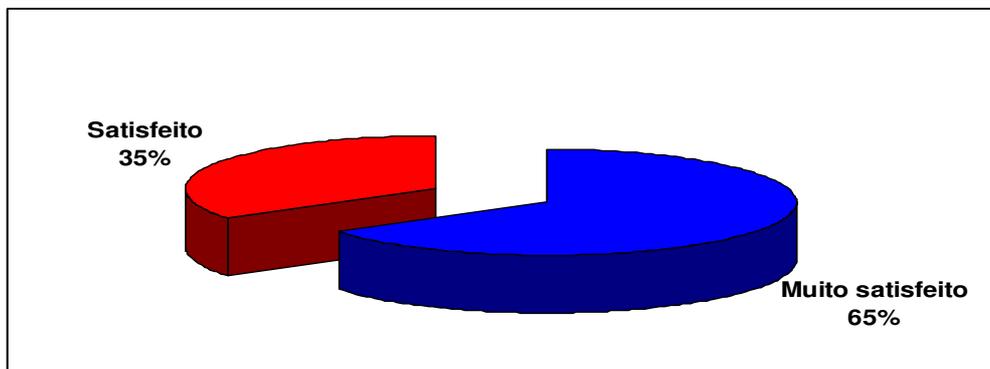


**Figura 21: Customização**

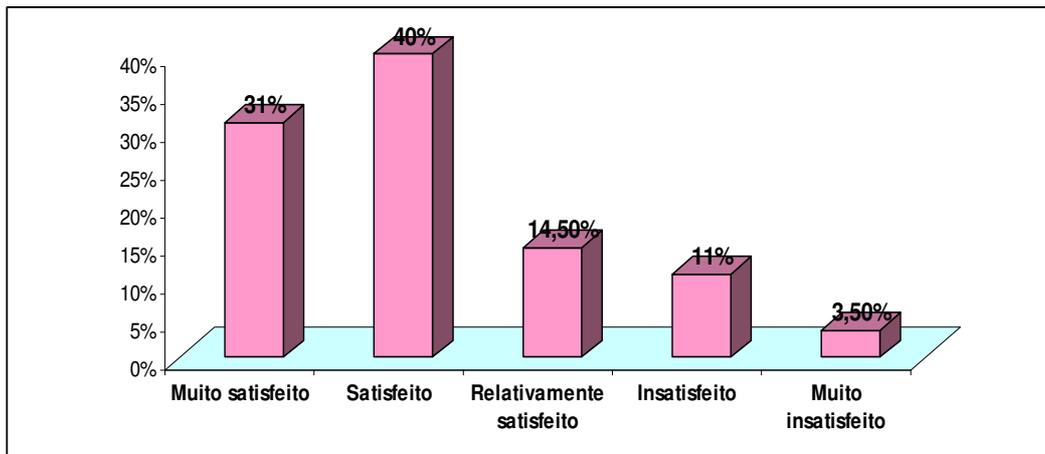


### 8.5 Satisfação quanto às reflexões de gênero para a vida.

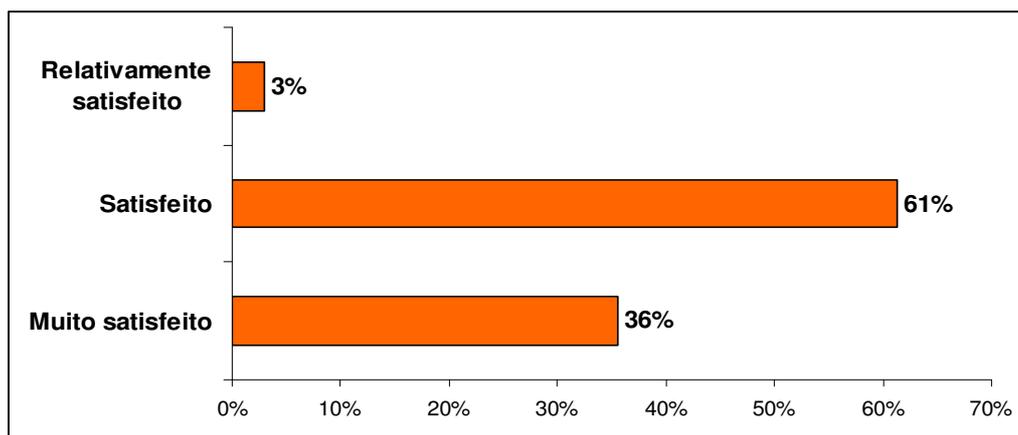
**Figura 22: Fitoterapia**



**Figura 23: Embelezamento**

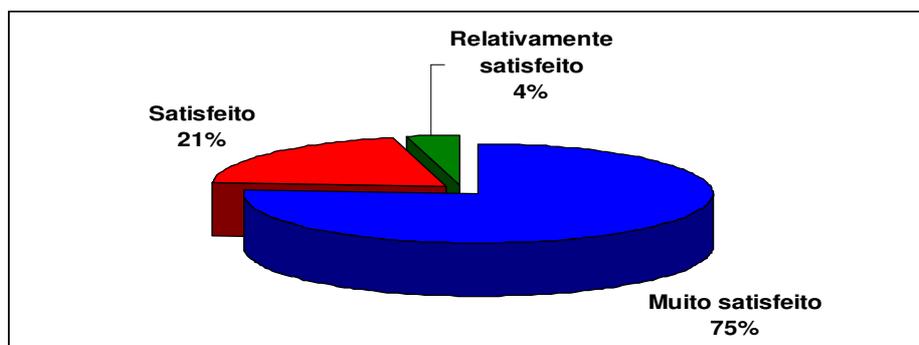


**Figura 24: Customização**

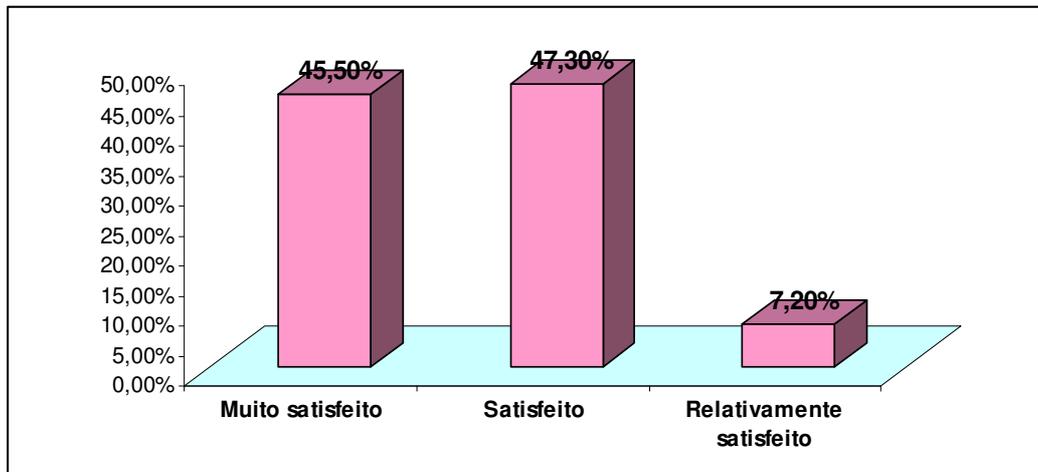


## 8.6 Satisfação quanto às aulas práticas de capacitação

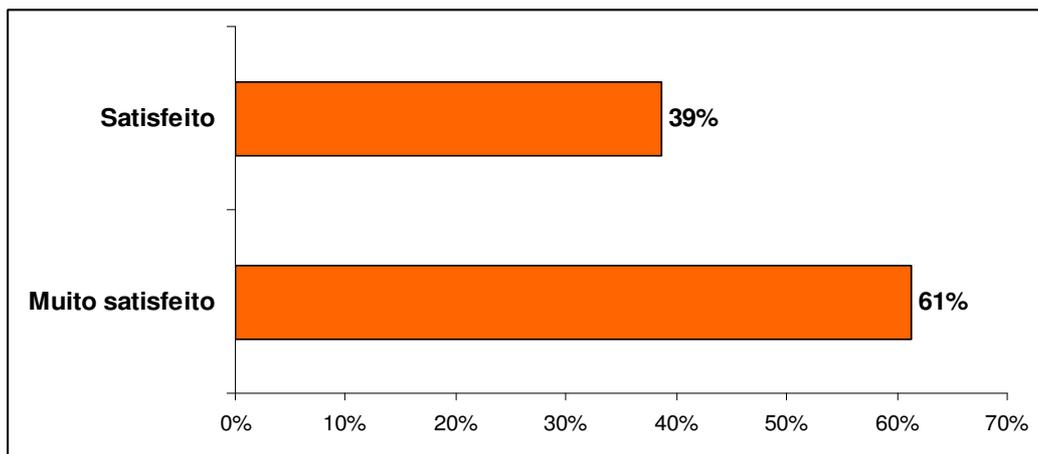
**Figura 25: Fitoterapia**



**Figura 26: Embelezamento**

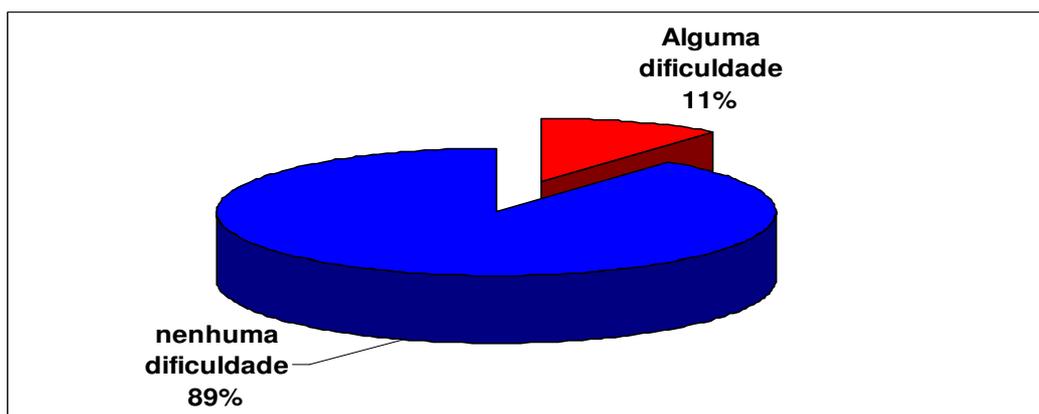


**Figura 27: Customização**

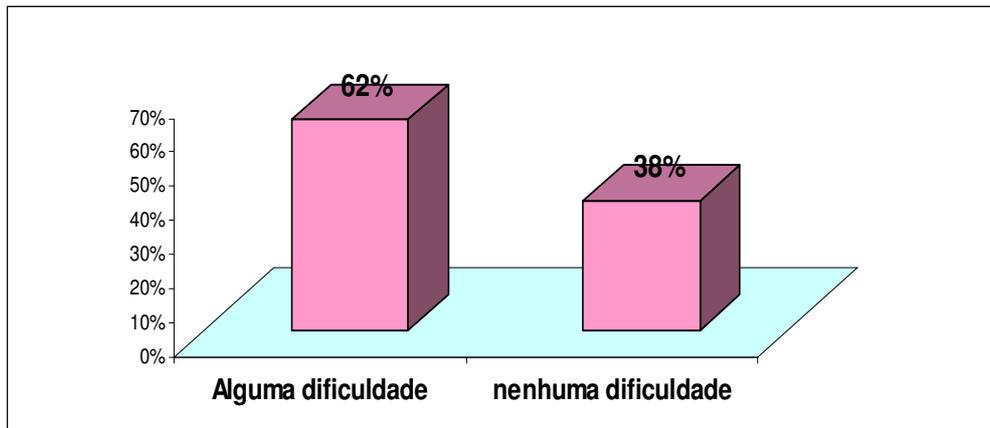


### 8.7 Dificuldades encontradas durante a capacitação

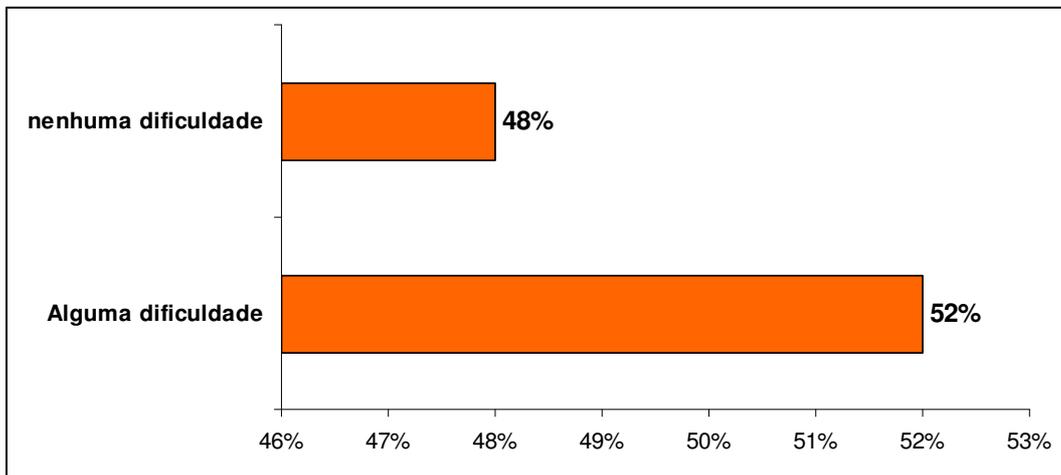
**Figura 28: Fitoterapia**



**Figura 29: Embelezamento**

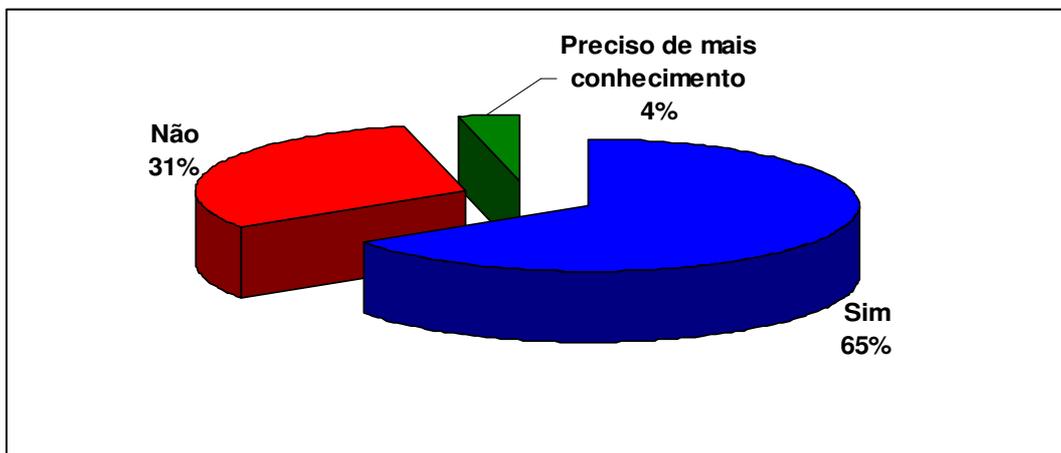


**Figura 30: Customização**

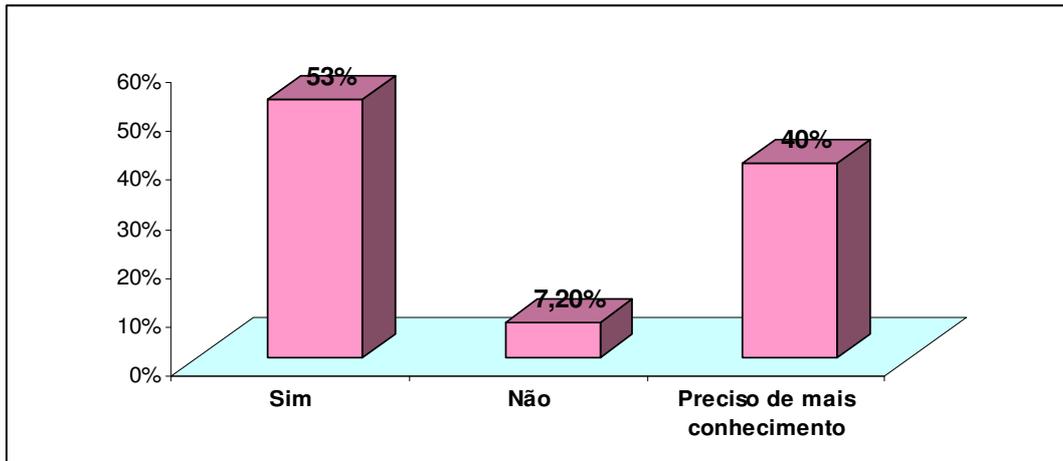


**8.8 Capacidade de realizar atividade com renda a partir das atividades de capacitação.**

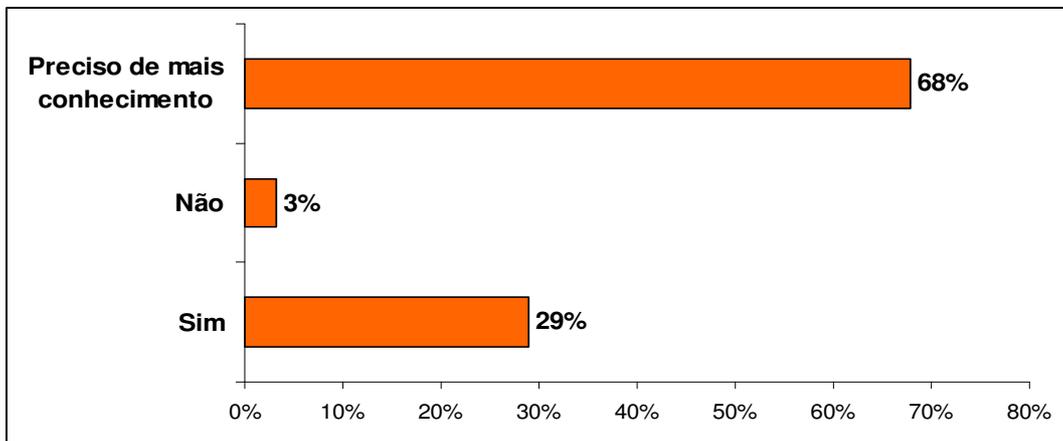
**Figura 31: Fitoterapia**



**Figura 32: Embelezamento**

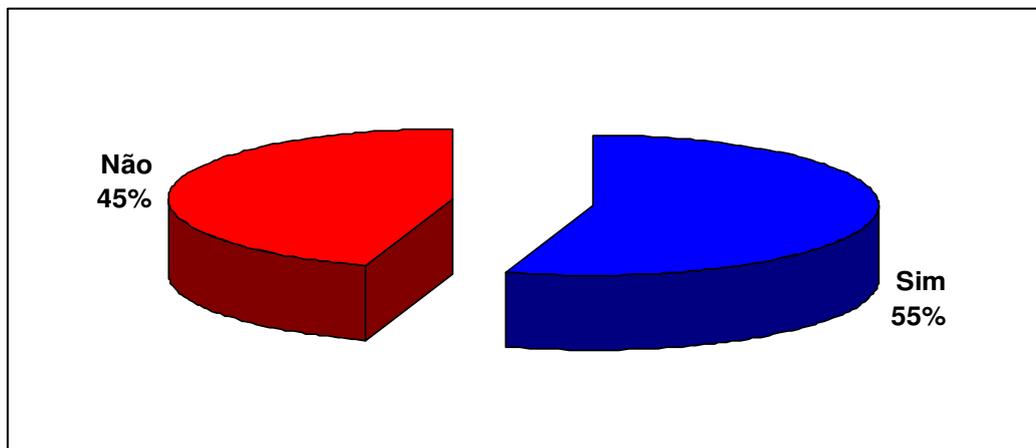


**Figura 33: Customização**

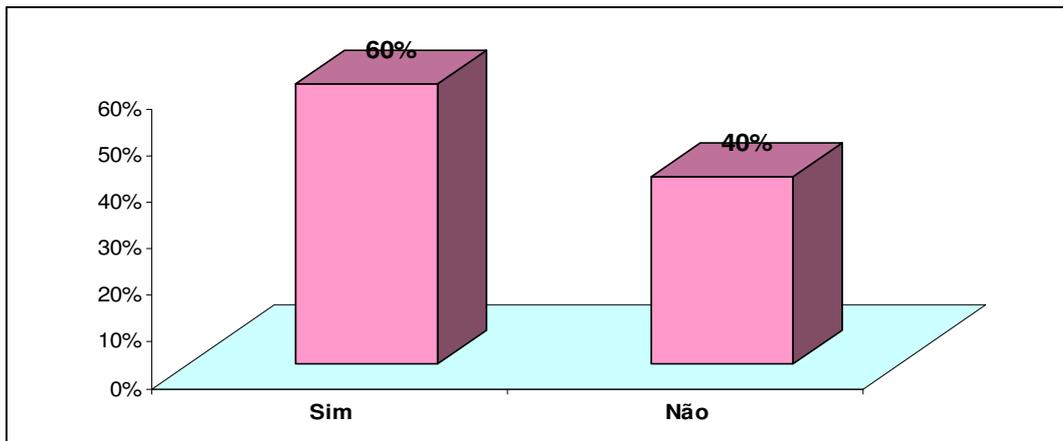


**8.9 Questionamento quanto a ocupação com trabalho fora antes da capacitação.**

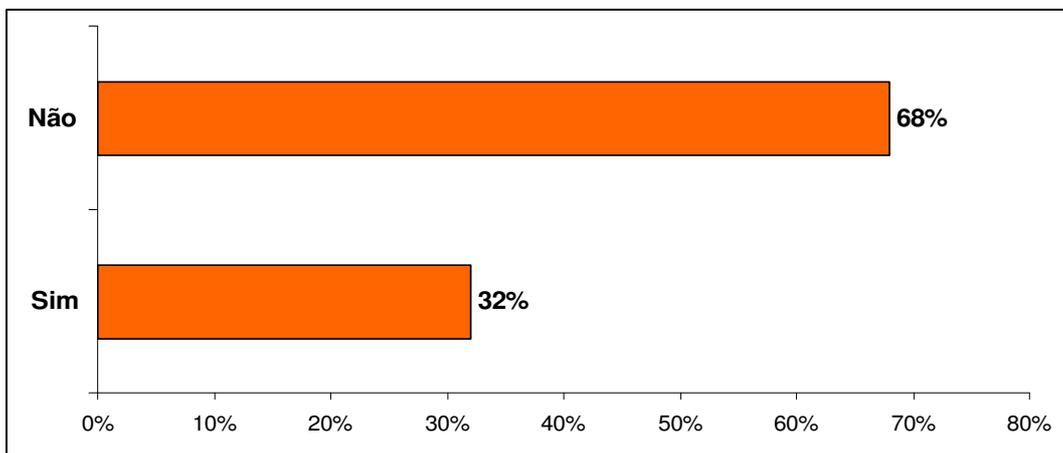
**Figura 34: Fitoterapia**



**Figura 35: Embelezamento**

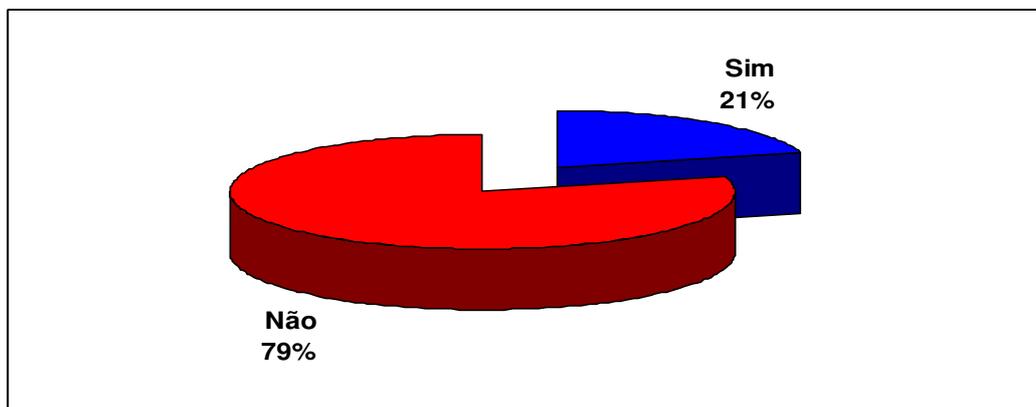


**Figura 36: Customização**

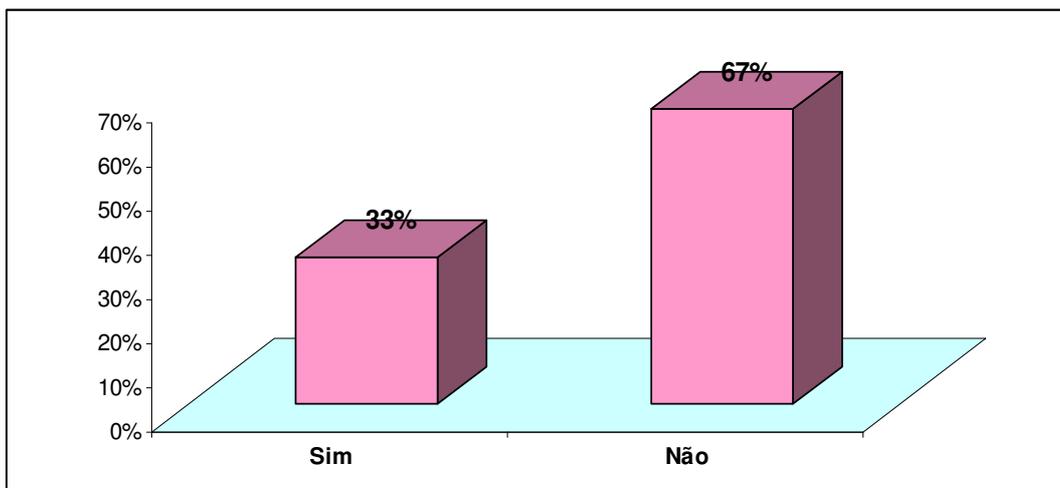


**8.10 Questiona-se as participantes se, antes de terminar o curso elas já estavam trabalhando na atividade da capacitação e gerando renda**

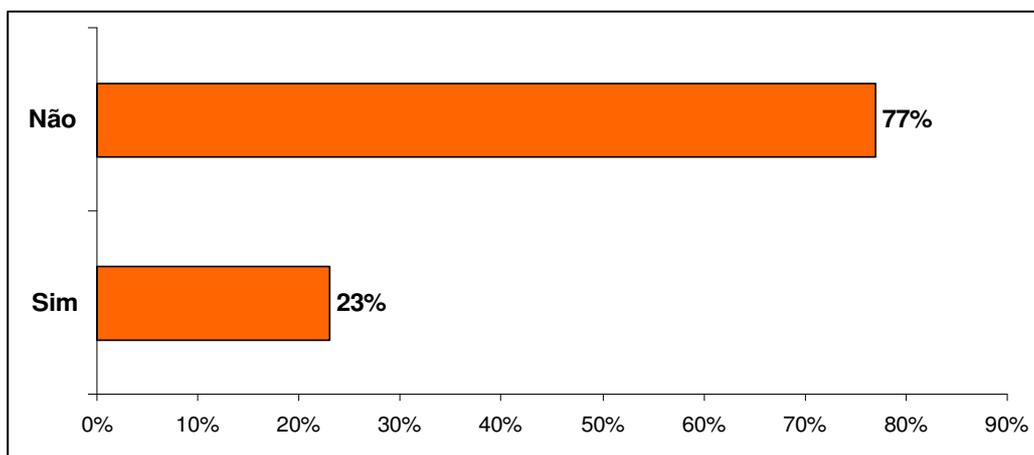
**Figura 37: Fitoterapia**



**Figura 38: Embelezamento**

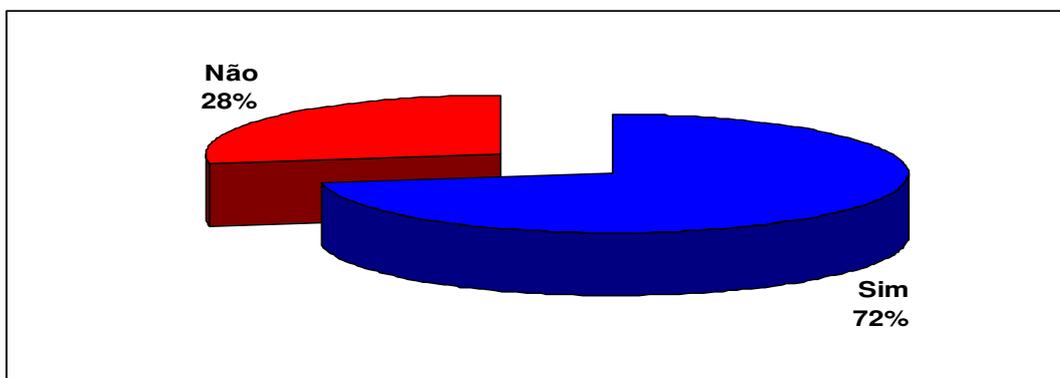


**Figura 39: Customização**

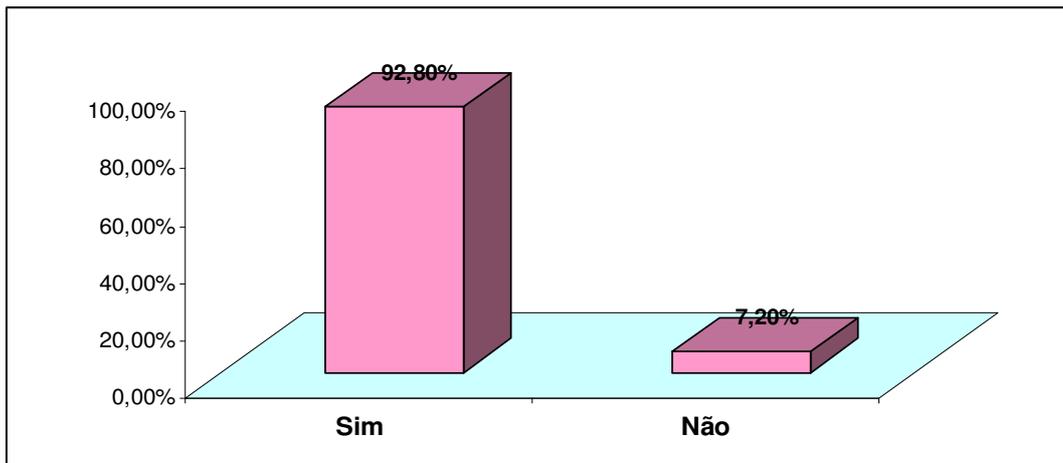


**8.11 Questionamento quanto a intenção de trabalhar aplicando os conhecimentos obtidos na capacitação.**

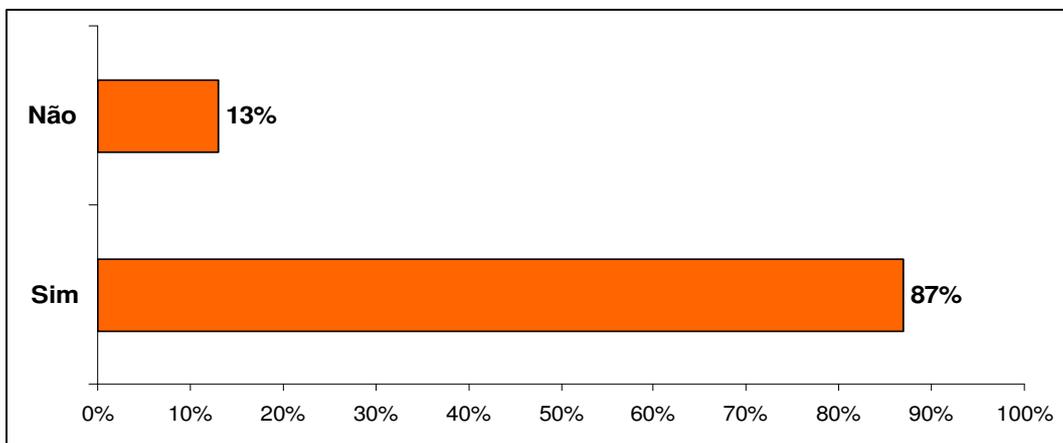
**Figura 40: Fitoterapia**



**Figura 41: Embelezamento**

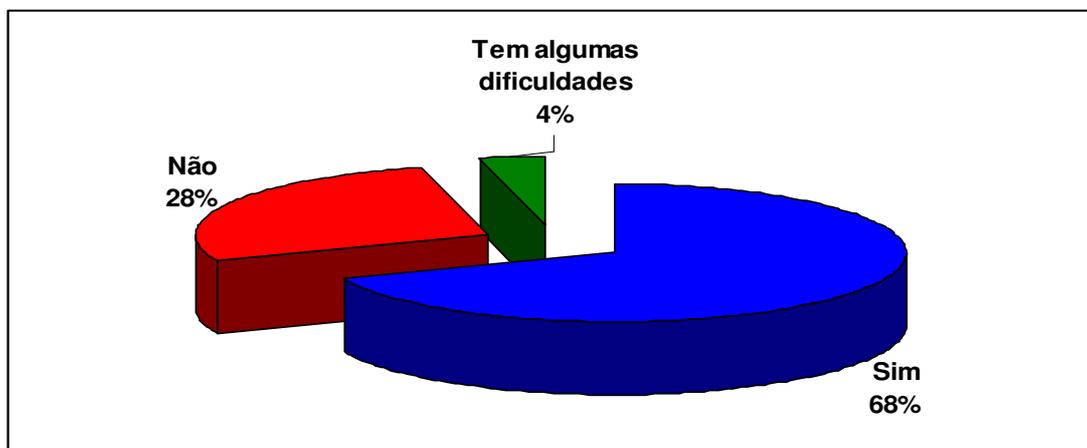


**Figura 42: Customização**

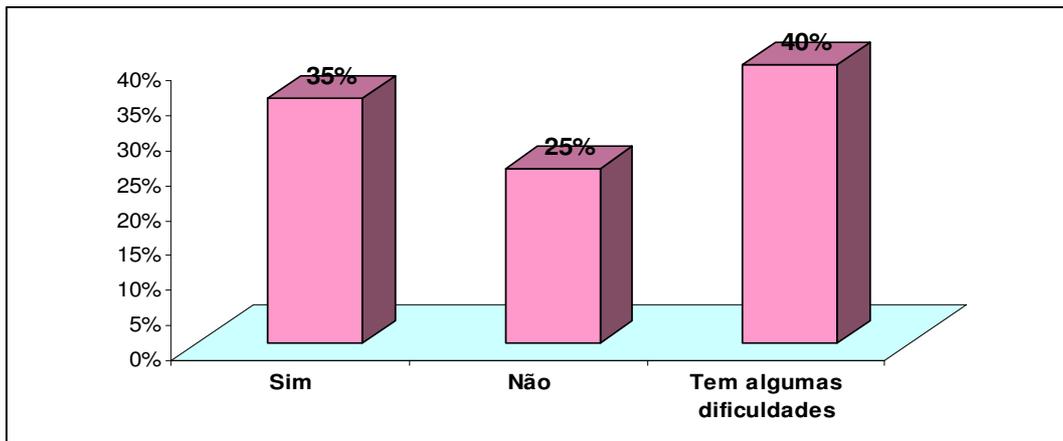


### 8.12 Questionamento quanto à capacidade para abrir seu próprio negócio

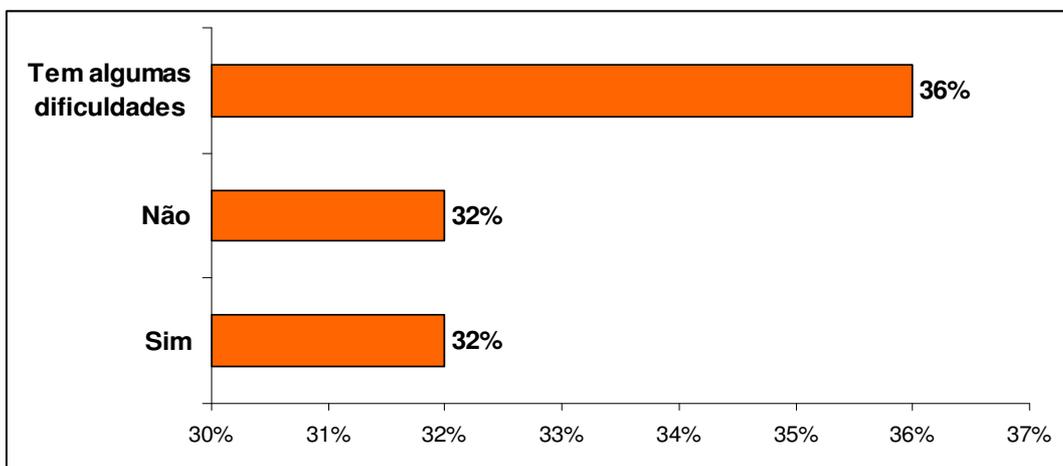
**Figura 43: Fitoterapia**



**Figura 44: Embelezamento**



**Figura 45: Customização**



## 9. Considerações finais: desafios e perspectivas

A realização de intervenções na sociedade, através do exercício da extensão universitária, bem como o empenho das mulheres na luta por condições dignas de trabalho, não tiveram início com o projeto, porém, este projeto tornou-se um indicador tanto do compromisso do poder público como da universidade com a comunidade local na efetivação de processos de capacitação e organização social e econômica de grupos de mulheres.

As condições sócio-econômicas das famílias que participaram do projeto são precárias. A maioria das famílias possui cadastros em programas sociais como o Programa Bolsa Família, além de vínculos com instituições sociais como igrejas, pastorais e associação de bairro, o que lhes proporciona condições de subsistência. A preocupação e o anseio são pela continuidade do trabalho com estas populações no que se refere a proporcionar condições de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

### **9.1 Algumas considerações das mulheres participantes dos cursos:**

“...é sempre legal, ouvir outra pessoa falar, pois como mulheres de vila, que trabalhamos, que temos o dia-dia corrido muitas vezes não temos tempo para escutar. Precisamos tirar um tempo para nós mesmas. As vezes nem sabemos o que é da mulher por direito, porque nos preocupamos muito com os nossos deveres...”

“...precisamos falar dos assuntos que envolvem a humanidade, falar sobre a mulher enriquece meu conhecimento, pois me faz entender coisas...”

“...já aprendi muito com o meu conhecimento, já sofri pela minha condição feminina por ter pouco estudo e pouca profissão...”

“...estes cursos mudaram a minha vida...”

“...agora eu não preciso esperar para pagar a luz, pois com este conhecimento posso ter meu dinheiro...”

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pela Secretaria Especial de Políticas para as mulheres da Presidência da República.

<sup>2</sup> Economista, professora da Universidade de Cruz Alta.

<sup>3</sup> Socióloga, coordenadora de políticas setoriais da Prefeitura Municipal de Cruz Alta, mestranda do programa de pós-graduação em história da Universidade de Passo Fundo.

## **10. Referências**

ANTUNES, R. As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução dos direitos sociais. In: SILVA, M. O. S.; YAZBEK, M. C. (org). *Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cortez; São Luis, MA: FAPEMA, 2006.

ANTUNES, R. O desenho multifacetado do trabalho hoje e sua nova morfologia. In: *Serviço Social e Sociedade*. Ano XXIII, Nº 69. São Paulo, Cortez, 2002.

BEHRING, E. R. *Brasil em contra-reforma: desconstrução do Estado e perda de direitos*. São Paulo. Cortez, 2003.

---

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. In: *Temporalis*. Ano II, Nº 3. Brasília. ABEPSS, Graflina, 2001.

IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo, Cortez, 1998.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Desigualdade Social*. Capturado em [http://www.ipea.gov.br/Destaques/brasil2/20\\_CAP7.pdf](http://www.ipea.gov.br/Destaques/brasil2/20_CAP7.pdf)

LEITE, Elenice M. Reestruturação produtiva no Brasil: mudanças no mercado de trabalho e impactos sobre a qualificação profissional. In: VOGEL, A.; YANNOULAS, S. C. (org). *Políticas públicas de trabalho e renda e controle democrático: a qualificação dos conselheiros estaduais de trabalho no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LIMA, A. J. de. A importância de experiências coletivas na construção de espaços novos de sociabilidades. In: *Serviço Social e contemporaneidade*. Ano I, Vol. 1. Universidade Federal do Piauí. Terezina. EDUFPI, 1997.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. *Rendimento econômico*. Capturado em <http://www.mds.gov.br>.

MOTA, A. E. Entre a rua e fábrica: reciclagem e trabalho precário. In: *Temporalis*. Ano III, Nº 6. Brasília. ABEPSS, Graflina, 2002.

PINTO, J.R.L. *Economia Solidária: de volta à arte da associação*. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2006.

POCHMANN, M. Rumos da Política do Trabalho no Brasil. In: SILVA, M. O. S.; YAZBEK, M. C. (org). *Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cortez; São Luis, MA: FAPEMA, 2006.

SILVA, M. O. S.; YAZBEK, M. C. (org). *Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cortez; São Luis, MA: FAPEMA, 2006.

YAZBEK, M. C. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. In: *Temporalis*. Ano II, Nº 3. Brasília. ABEPSS, Graflina, 2001.